



GOVERNO QUER COMBATER A DIFERENÇA

O secretário de Estado da Presidência, Jorge Lacão, anunciou ontem que o Governo lança em 2007 um novo ciclo do plano de combate pela igualdade. O programa é considerado importante na acção do estado democrático em defesa dos direitos humanos. A medida do executivo foi anunciada por Jorge Lacão na sessão de abertura do segundo colóquio "Direitos Humanos na Ordem do Dia", na Assembleia da República.

METRO



metro
SÓNIA LAMY
sonia.lamy@
metroportugal.com

Educação e saúde são áreas em que há mais mulheres a trabalhar. Mas a política ainda é uma miragem.

"Uma fada um bocadinho exausta" é como Júlio Machado Vaz, psiquiatra, caracteriza a mulher contemporânea. Na maior parte dos casos, a mulher "acumula uma profissão com a de fada do lar". Na realidade, é a ela que ficam incumbidas as tarefas domésticas, além do emprego.

O ramo hoteleiro e da restauração, serviços, imobiliárias, saúde, educação e serviços sociais são as áreas em que as mulheres dominam. Na saúde e educação acontecem as maiores disparidades. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), há 12 213 homens na área de saúde, contra 85 608 mulheres. A educação não apresenta tantas diferenças, mas mesmo assim há mais de 21 mil mulheres no ramo



tem há "um estereótipo da divisão de tarefas. O que tem um reflexo directo no papel

Homens

são muitas vezes motivo de afastamento da investigação superior. Cláudia Pacheco.

zer compras são algumas das tarefas que os jovens atribuem às mães.

passado as mulheres pediram 444 mil dias de dispensa especial para assistência à família. Os homens só retiraram 22 219.

A mãe passa mais tempo a educar os filhos, de acordo com os dados do INE e Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE). Já o acompanhamento das crianças é feito paritariamente, e são os pais que mais tempo passam a brincar, jogar e conversar com os miúdos, tarefa em que dispendem mais dez minutos do que as mães.

Mais licenças paternais

Sinal de mudança é o aumento dos homens que pedem licença paternal. A lei é de 2000, quando só 146 homens pediram para gozar estes dias. Hoje já há 32 945 que o fazem. No total, em 2005 foram dados quase 500 mil dias de licença.

A pergunta impõe-se. O que se pode fazer para alcançar a igualdade de acesso ao emprego e de divisão de tarefas? A maioria dos jovens que participaram no estudo de Pedro Pombo refere a igualdade como uma questão de "direitos

Política não é exemplo

Mas são excepções. Ainda há muitas profissões em que a "mulher não entra". "Muitas queixam-se do facto de serem obrigadas a masculinizarem-se para sobreviverem em determinados espaços públicos", refere o psiquiatra ao METRO. A política é um exemplo. Quase 90 por cento dos cargos ministeriais e pastas de secretarias de Estado estão entregues a homens. O mesmo se passa nas autarquias. Em 2005 foram eleitas 19 presidentes de câmara, enquanto 289 são homens.

Mas o afastamento político acontece antes da idade adulta. Marta Costa, representante da Rede de Jovens pela Igualdade, refere que nos jo-

social de cada um, e na vida adulta". A dirigente lida diariamente com associações juvenis e conclui: "A participação cívica das raparigas é inferior. As jovens não assumem cargos no associativismo, nem das "juventudes partidárias". O tipo de actividades das associações são pouco apelativas para o público feminino, o que leva ao afastamento.

Elas na frente dos estudos

Curioso é que se são as mulheres que mais concluem o Ensino Superior, são elas quem menos se especializa e investiga. De acordo com os dados mais recentes, de 2004, há perto do dobro de mulheres a concluir o Superior. Mais de 23 mil ho-

brincam, jogam e conversam mais com os filhos

mens terminam este nível, mas mais de 45 mil mulheres o conseguem. Mesmo com estas diferenças de números, 464 homens fizeram o doutoramento, contra apenas 431 mulheres. Aliás, os números de investigadores em estabelecimentos de ensino ilustram esta realidade - 9 485 são homens, e 7 791 mulheres.

As tarefas domésticas e a responsabilidade dos filhos

professora universitária, tem três filhos, e sente na pele esta limitação. "É difícil conciliar, não propriamente a carreira universitária, com a família, mas a progressão na carreira. Esta exige uma aposta na investigação. E isso é que é mais difícil."

Divisão de tarefas é ilusão

Júlio Machado Vaz propõe: "Olhemos em volta e vejamos como se estrutura a maioria dos casais heterossexuais. Rapazes e raparigas ainda são educados de forma diferente". Foi isto que António Pedro Pombo e Zara Sousa concluiram no "Estudo de Diagnóstico sobre igualdade de oportunidades entre homens e mulheres".

"O objectivo é compreender o que os jovens pensam sobre a igualdade e sobre as práticas", de acordo com Pedro Pombo, sociólogo. "Verifica-se um distanciamento entre o que pensam e as suas práticas", refere e acrescenta que a opinião aponta para uma abertura de mentalidades, mas isto não acontece no dia-a-dia. "Não há partilha de tarefas."

Aliás, como conta Zara Sousa, psicóloga, foi "engraçado ver algumas reacções, quando perceberam que os pais realmente não participavam quase nada nas tarefas domésticas". De acordo com as conclusões do estudo, feito com base em respostas de jovens de Gondomar, com idades entre os 16 e 20 anos, a mulher é a principal responsável pelas tarefas de casa. Cozinhar, lavar a louça, passar a ferro e lavar e fa-

Tudo na mesma?

"Continuamos mais ou menos na mesma. O ónus da educação dos filhos está entregue às mulheres. Há uma tentativa de partilha mas o facto é que é a mulher que acompanha a evolução dos filhos", diz Paula Brito, da Comissão para a Igualdade de Direitos da Mulher (CIDM).

Quando se analisam os dados relativos às faltas para assistência à família, também são elas quem lidera. No ano

humanos". Mas "não sabem" como alcançar esta igualdade. Júlio Machado Vaz diz que isto depende não só da vontade política, mas também da vontade de cada um: "Do Sr. Silva na privacidade da sua casinha, e maior solidariedade activa da mulher."

Zara Sousa tem esperança nesta geração: "Espero que comecemos a mudar. Acho que vai haver mudança, nem que seja pela disponibilidade que os jovens demonstraram em pensar no assunto."

Aprenda a ser dono de casa

PARA quem não sabe e quer aprender a fazer trabalhos domésticos também há opções. A Associação Velha-a-Branca, sediada em Braga, realizou, no início deste mês, um curso específico para quem tem dificuldades em gerir as tarefas em casa. "Donos de casa desesperados" foi o nome escolhido para um curso que pretendia ensinar soluções práticas de culinária, roupa, costura, conhecimento pessoal e até dança. "Casados e estudantes universitários aderiram ao curso, que pretendemos repetir", explica o responsável pela associação, André Soares. "A ideia é desenvolver novas competências e experimentar", explica.

Em Lisboa a empresa House Keeping também oferece cursos para corrigir

algumas falhas. Formação de culinária para homens, para desenvolver e aperfeiçoar competências na cozinha, confeccionar refeições caseiras, ou cursos de gestão doméstica para homens divorciados são algumas das propostas disponibilizadas pela empresa.

SÓNIA LAMY

O QUE OS HOMENS DE FACTO FAZEM

MAS eles também participam em algumas tarefas domésticas. De acordo com os resultados do "Estudo de diagnóstico sobre igualdade de oportunidades entre homens e mulheres" há tarefas que os jovens veem realmente os seus pais fazerem. Cozinhar é a tarefa menos dividida. Mais de 92 por cento dizem que são as mães que o fazem. Aliás como fazer compras e lavar, passar e arrumar a roupa. Por outro lado, quando se fala em reparações gerais são os homens que lideram. E cerca de 71 por

cento dizem que essa é uma tarefa do pai. As reuniões escolares, e as compras são mais partilhadas, aliás como as reuniões de condomínio. Mas quando se analisam os dados do INE e CITE, há tarefas que realmente os homens admitem nunca fazer. A preparação das refeições é uma delas, 88 por cento diz que nunca o faz. Aliás, como se passa com a limpeza da casa, em geral. Os serviços administrativos domésticos, esses, são, na maioria, feitos pelos homens. Mais de 55 por cento respondem que esta é uma tarefa que pertence sempre ao sexo masculino.

S.L.

